



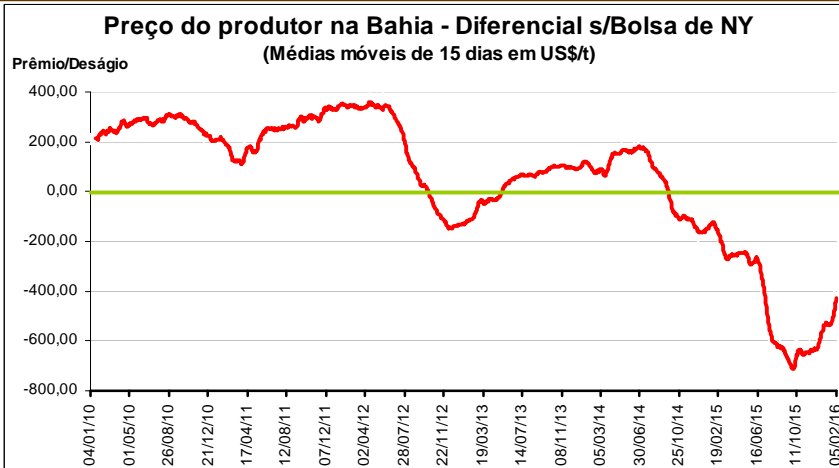
# CACAUTH CACAU NO BRASIL E NO MUNDO

Relatório Nº 45/15 editado pela TH Consultoria em 09/02/2016

## Deságio dos preços do produtor deve continuar a diminuir

Devido aos feriados do Carnaval, o boletim com as entradas de cacau da semana passada será publicado na próxima edição, juntamente com os dados desta semana. No seu lugar publicamos um gráfico que mostra a evolução do deságio dos preços do produtor em relação à Bolsa de Nova Iorque.

Depois de comandar prêmios durante vários anos, os preços do produtor começaram a registrar um deságio a partir de setembro de 2014 e chegaram a cair para quase US\$800/t abaixo da cotação da bolsa no final de setembro do ano passado em função do excesso de oferta e falta de demanda, tanto no mercado interno quanto do exterior. A tendência dos preços é continuar melhorando, provavelmente equilibrando-se em torno de um deságio de US\$200/t. É pouco provável que prêmios voltem a ser apurados, a não ser que haja uma forte frustração de safra ou um aumento acentuado da demanda interna.



## Harmattan aumenta de intensidade na Costa do Marfim

Temperaturas extremas e condições secas, com alto teor de poeira na atmosfera, resultantes dos ventos desérticos do Harmattan mais severos das últimas três décadas, causarão uma queda acentuada da produção da safra temporã da Costa do Marfim, disseram produtores e exportadores ouvidos pela agência Reuters. “Não vimos isso há 25 a 30 anos. Este Harmattan é um dos mais fortes e as consequências para a

safrade cacau são terríveis,” disse um analista de safra, e prosseguiu: “A questão não é se a produção vai cair, porque isto é um fato. A questão real é em quanto. Não veremos ela passar de 300.000 a 350.000 toneladas.” Outros analistas e exportadores fizeram previsões semelhantes, avaliando a redução do resultado da *mid crop* – normalmente em torno de meio milhão de toneladas – em 125.000 a 200.000 t.

## Preços do produtor na Bahia voltam a baixar

Os preços do produtor na Bahia iniciaram o período cotados na faixa de R\$140,00–147,00/arroba na quarta-feira passada, recuaram no dia seguinte para R\$135,50–142,00 e se recuperaram parcialmente para fechar na sexta-feira em R\$138,00–143,00, equivalentes a US\$2.353–2.439/t. As operações estão fechadas neste início de semana.

## Pesquisa indica recuperação dos preços do cacau

Uma pesquisa promovida pela agência Reuters entre 13 *traders*, analistas e industriais projetou a recuperação parcial dos preços de cacau para o patamar em torno de \$3000 até o final do ano. As previsões de todos os participantes indicaram déficits variando entre 25.000 e 250.000 t para a safra 2015/16, com um mediano de 145.000 t.

## Gana quer aumentar área plantada com cacau

O CEO do Cocobod, empresa estatal que detém o monopólio da comercialização de cacau no país, anunciou planos de aumentar em 750.000 ha a área plantada com cacau no país durante a próxima década, elevando-a dos atuais cerca de um milhão de hectares em produção.

Nota: O anúncio foi recebido com certo ceticismo pelo mercado.

## Entradas da Costa do Marfim seguem elevadas

A agência Reuters reportou as estimativas dos exportadores das entradas de cacau nos portos na semana terminada em 31/01 com 49.000 t, acumulando 1.063.000 t, comparadas com 48.000 t e 1.093.000 t na data equivalente da safra passada, confirmando os rumores circulados no mercado na semana anterior.

## Safra da Nigéria é prevista cair

Falando à agência Reuters, o presidente da Associação de Cacau da Nigéria (CAN) previu uma queda da safra de 2015/16 do país em torno de 7%, das 295.000 t previstas inicialmente para 260.000 t. O dirigente atribuiu a perda ao clima seco que prejudicou a safra principal e também não permite o desenvolvimento dos bilros para a safra principal.

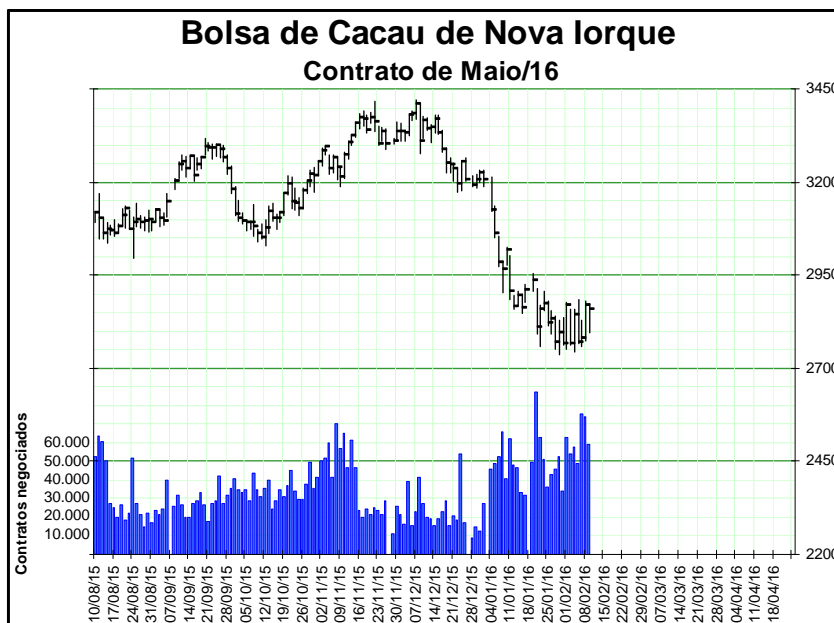
Os dados citados são superiores aos indicados pela Organização Internacional do Cacau (OICC) e analistas independentes, que variam entre 150 e 190 mil t. Uma possível causa da divergência está no fato de a CAN considerar as quantidades de cacau consumidas dentro do próprio país, enquanto a OICC e os analistas apenas contam as quantidades exportadas.

## Comentário do mercado

A partir desta semana, com o contrato de Março/16 perto de entrar em seu período de liquidação, a base para os negócios físicos passa a ser a cotação do Maio/16.

Como havíamos previsto nos comentários da semana passada, a volatilidade continuou e este início de fevereiro foi certamente um dos períodos mais voláteis – se não o mais volátil – em toda história dos mercados de cacau.

A amplitude das variações diárias e sua alternância para cima e para baixo de um dia para o outro ilustram a intensidade da contenda entre os dois campos opostos dos grandes operadores especulativos. Nos sete dias de fevereiro em que as bolsas estiveram em atividade, apenas dois tiveram oscilações de preços inferiores a US\$100. Alguns comentaristas atribuíram a volatilidade à natureza igualmente alternante das notícias fundamentais circuladas durante a semana, mas não nos parece que isto tenha sido o caso.



O aspecto mais significativo de todo este movimento intenso é que não produziu quase nenhuma alteração dos preços. A diferença entre a cotação do fechamento do dia 1º e de hoje (09/02) é de apenas US\$11. A explicação mais plausível deste quase imobilismo parece ser o arrefecimento do im-

peto baixista que dominou o mercado de cacau desde o início do ano. Até os analistas mais baixistas, que previam a queda dos preços do cacau para o nível de \$2500, começaram a rever suas opiniões e parece estar se formando um consenso que eles se estabilizarão em torno de \$3000.